

posições geographicas das duas importantes e antiquissimas cidades de Astorga e Zamora.

Se se chegar a confirmar que no Monte do Castro houve povoação, como parece, ella é anterior ao dominio romano, pois pelos vestigios que se divisam nada faz crer que este povo estacionasse alli; não se dando o mesmo caso com os outros castros das immediações, aonde, na maior parte, se vêem sobejos indicios da sua passagem; e que foram formados, provavelmente, depois que a dominação romana obrigou os primitivos povoadores a deixar os altos para irem habitar e a cultivar os valles.

Vê-se a grande importancia que ha em achar a certeza do que estas ruinas foram, e a utilidade dos estudos archeologicos como subsidiarios da historia, o que só é negado pelos espiritos ignorantes e mesquinhos, ou pelos que não encaram a vida por outro lado a não ser em procurar a melhor maneira de especular a humanidade. = *A. L.*»

(Extracto do *Norte Transmontano*, n.º 83, de 15 de Outubro de 1896).

*

Ao Sr. tenente Albino Pereira Lopo se deve a ideia da fundação do Museu Municipal de Bragança, de que se fallará no n.º 1 do vol. III d-*O Archeologo*; por esse serviço, e pelos outros que tem prestado á archeologia do districto de Bragança, lhe deu a Associação dos Archeologos Portugueses de Lisboa, numa das suas ultimas sessões, um voto de lóuvor.

Á cêrca das antiguidades de Castro de Avellãs e dos Zoelas tem-se já publicado muitas noticias e dissertações, como se póde ver no *Corp. Inscr. Lat.*, II, pag. 363, e *Supplem.*, pag. 901-910, onde o Sr. Dr. Hübner cita tudo o que ha sobre o assumpto.

J. L. DE V.

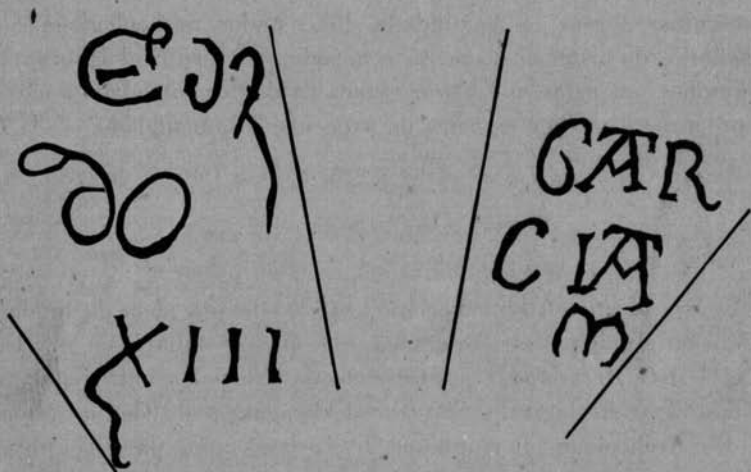
Inscrição de uma casa em Bragança

No cimo da rua da Costa Grande e do lado direito, a quem vae da cidade para a cidadella, vê-se, no fecho do arco que fórma a porta de uma pobre casa, a inscrição que adeante publico.

O arco da porta é todo de granito grosseiro e apresenta um trabalho em ornatos que faz suspeitar ter servido para alguma capella;

suspeita que se torna ainda maior em presença de certos indícios que ainda se divisam nas paredes da casa. Em monumentos antigos é esta a unica inscripção que se encontra em Bragança, pelo menos que eu conheça.

Eu tenho tido todo o interesse em saber o que foi noutros tempos esta casa, porque desejava esclarecer uma d'úvida que me suggeriu o desenho da cidadella tirado por Duarte de Armas, no reinado de D. Manoel: qual foi de apresentar, na vista de Oeste dentro da fortaleza tres templos ou ermidas. Ora um sabe-se que era a actual igreja de Santa Maria, que já existia no reinado de D. Affonso III;



e o outro a capella de S. Tiago, de que houve aqui uma confraria importante instituida por D. Affonso, primeiro Duque de Bragança, e que ainda existia em 1676, pois lemos num documento, quasi de todo inutilizado, que encontrámos na Camara, que a 26 de Julho d'este anno ainda fôra eleito para capellão Baltar de Moraes Sarmiento, e para mordomo-mór Francisco Ferreira Moraes.

A capella de S. Tiago desapareceu de todo, ignorando-se até o sitio aonde ficava, mas é opinião assente que ficava no interior da cidadella.

Seria a nossa casa o terceiro templo, que Duarte de Armas, por um erro de perspectiva tão triviaes nas suas plantas, collocou no interior da fortaleza, da entrada da qual dista apenas sessenta passos? E se o foi, qual o santo da sua invocação? Eis o que conviria saber.

Bragança, Dezembro de 1896.

ALBINO PEREIRA LOPO.